Por meio dos jogos e brincadeiras, o professor encontra apoio para superar as dificuldades de aprendizagem, melhorando o a relação com o mundo. Brincando e jogando, a criança se envolve bastante com o que está fazendo, que deixa transparecer seu sentimento e sua emoção. É na brincadeira e no jogo que a criança obtém experiência e inclui valores. É por meio de jogos e brincadeiras que a criança imita e recria o meio que vive. Por isso, é de extrema importância que os educadores utilizem o jogo e a brincadeira como recurso no processo ensino aprendizagem, pois o mesmo cria um clima de entusiasmo, aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento e integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Por este motivo é preciso que o jogo e a brincadeira sejam inseridos nas propostas metodológicas da educação infantil.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Virgínia Régia Carneiro. Creche: atividades desenvolvidas com a criança. Rio de Janeiro: EBM, 1984.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: muitos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. São Paulo: Ática, 1987.

SAMPAIO, Virgínia Régia Carneiro. Creche: atividades desenvolvidas com a criança. Rio de Janeiro: EBM, 1984.

Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

NATUREZA DESCOBERTAS E AUXILIO NO DESENVOLIMENTO GLOBAL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

SANDRA ELOISA DA CRUZ ALENCAR SILVA

RESUMO

A aprendizagem das crianças acontece de forma eficiente quando elas são incentivadas a vivenciarem experiências diversificadas. Por meio de variados estímulos, as capacidades cognitivas e físicas alcançam níveis de desenvolvimento extremamente positivos.

Brincar em contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento integral infantil.

A natureza em si potencializa o desenvolvimento nos âmbitos biopsicossocial e espiritual.

Ela é o espaço de pertencimento da criança, de suas raízes com a Terra.

Palavras-chave: Natureza, Experiências , Criança , Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Brincar em contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento integral infantil. A natureza em si potencializa o desenvolvimento nos âmbitos biopsicossocial e espiritual. Ela é o espaço de pertencimento da criança, de suas raízes com a Terra. A partir da relação com o mundo natural, um mundo que exala aromas, floresce, frutifica, emite sons nativos, e tem sabores diversos, por meio do próprio corpo e sentidos, a criança apreende os princípios que regem a vida na Terra – seus ciclos de nascimento e morte, fluxos, processos dinâmicos, e aprende brincando, na linguagem da infância. Além disso, essa relação promove o sentimento de ligação e interdependência entre os seres viventes. Daí advém a atitude ética do cuidado com o meio ambiente. Pouco podemos esperar de um adulto que não teve contato com a natureza na infância em termos de consciência de preservação ambiental, pois só cuidamos e amamos aquilo que conhecemos, com o qual temos algum vínculo de afeto.

De acordo com a BNCC, para garantir a experimentação desse campo, a educação infantil precisa promover atividades em que as crianças sejam convidadas a "fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades

A NATUREZA COMO CENÁRIO

As crianças declaram sua preferência pelos espaços abertos, em contato com a natureza, porque são modos de expressão desta mesma natureza (Espinosa, 1983). Mas as rotinas as mantêm distanciadas: mesmo que se deslocando de um espaço para outro, a maior parte do tempo permanecem emparedadas, contribuindo para que não se vejam e não se sintam como parte do mundo natural.

É educar as crianças na perspectiva de uma nova sociedade sustentável. Já não basta ensinar as crianças a pensar o mundo, a compreender os processos naturais e culturais.

É preciso que elas aprendam a conservá-lo e a preservá-lo. Isto implica em rever as concepções de conhecimento que orientam as propostas curriculares, em que a natureza é, ainda, tratada como matéria prima morta para a economia industrial e a produção de mercadorias; e os seres humanos são a super espécie construtora de conhecimentos, capaz de dominá-la e submetê-la aos seus caprichos. Mas é

preciso lembrar: ninguém será capaz de amar o que não conhece; ninguém será capaz de preservar uma natureza com a qual não convive. Por isto, precisamos realizar uma aproximação física, estabelecendo relações cotidianas como sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, chão, pano de fundo, matéria prima para a maior parte das atividades.

As crianças são seres de natureza e, simultaneamente, seres de cultura a realidade não é uma máquina regida por leis matemáticas passíveis de interpretação racional; a razão não é o único caminho de acesso ao jeito de ser do mundo; o que

define as crianças não é apenas a sua racionalidade. O desafio é o de pensar o projeto educacional incluindo o conjunto de dimensões que constituem o humano. Mas como realizar a integração de uma dimensão do humano enquanto ser de natureza, se, no processo de construção da visão moderna, esta dimensão foi se perdendo, e prevaleceu a dimensão cultural? Considerando que vivemos uma situação de emergência planetária, será necessário pensar os objetivos da Educação em função de escolhas que envolvem novas formas de pensar a existência humana sobre a Terra; que envolvem.

CRIANÇA E CULTURA NO SEU TERRITÓRIO

A concepção de criança enquanto ser de cultura está assegurada na medida em que estão implícitas duas idéias fundamentais:

- nenhum ser sobrevive com características humanas se não receber cuidados de outros humanos;
- só entre humanos seremos capazes de aprender a recriar as atitudes, os valores, o jeito de ser da espécie e do grupo social de que somos parte.

O que não está devidamente enfatizado é que a vida de cada criança, assim como a vida do coletivo social, acontece num universo maior, o cosmos, a Natureza.

Os seres humanos partilham a existência com inúmeras outras espécies, sem as quais a vida no planeta não pode existir. Os seres humanos são parte da natureza, são fruto de autopoiese (Maturana e Varela, 2002).

A conjugação destas duas concepções, de criança enquanto ser de natureza e enquanto ser de cultura, implica numa concepção de educação e de espaço educativo que conjugue o respeito à diversidade cultural com o respeito à biodiversidade.

"Os múltiplos aspectos do trabalho humano precisam estar no entorno da criança por remeterem à construção da vida, da civilização. A aprendizagem se dá no convívio, mas não damos esses exemplos vivos para elas". Gandhy Piorski.

O reconhecimento da diversidade cultural implica no reconhecimento de todos os seres humanos desfrutarem do direito de cidadania, assim como de soberania dos povos e das nações. Na mesma medida, o reconhecimento da biodiversidade implica na superação do antropocentrismo. Pois cada vez fica mais claro que, se quisermos conservar a vida na

DESEMPAREDANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

"É preciso desemparedar a Educação Infantil". Você já ouviu essa frase? Embora desconheça a a origem do verbo "desemparedar", o significado é muito fácil de ser entendido: a frase fala da necessidade de tirarmos as crianças de dentro das salas físicas e dar-lhes mais oportunidades de explorar os ambientes externos e viver experiências com a natureza.

Através de discussões relacionadas

as questões associadas a importância de "aproximar as crianças da natureza". Às vezes, parece que precisamos aproveitar a natureza para algumas vivências das crianças, como se existisse a natureza de um lado e a vida cotidiana (emparedada) do outro.

Pergunte para uma criança qual seu lugar preferido na escola e tenho quase certeza que ela vai dizer: "o parque", "o bosque", "a praça"... Quase todas vão citar um lugar a escola onde há árvores, areia, bichinhos, oportunidades de brincar e sentir o vento no rosto ou terra entre os dedos do pé.

Nós somos seres orgânicos e temos um modo de vida cotidiana que, por vezes, parece nos distanciar dessa idéia tão óbvia! Quando vamos ao supermercado e encontramos vegetais, frutas e verduras já crescidos, quase prontos para o consumo, esquecemos da sua origem e do processo complexo que aquele alimento passou até chegar àquela prateleira. Não digo aqui dos aspectos comerciais, mas orgânicos que parecem quase sobrenaturais aos olhos das crianças ao observar o nascimento de uma planta vinda de uma semente ou do cheiro que "magicamente" sai das flores e das árvores. Sendo assim surge a necessidade gritante e latente de pensarmos sobre as escolhas que fazemos sobre os espaços que as crianças frequentam.

Quanto tempo sua criança fica dentro de lugares fechados? Pense no tempo de sala, roda, alimentação, sono e outros presentes na rotina. Esta talvez seja um dos

As forças mais profundas que vivem no íntimo da criança, só podem ser tocadas e avivadas pelo brinquedo mais sadio do mundo: o brinquedo chamado natureza. (KISHNICK, Rudolf)

Brincar de comidinha, no parque, utilizando barro, galhos e folhas pode parecer muito mais interessante que outros recursos. Não digo aqui que iremos privar as nossas crianças da escola pública destes materiais ou brinquedos, mas podemos dar preferência para as vivências com o ar livre e imaginação, em que os talheres da brincadeira de comidinha são galhos, as panelinhas são buracos feitos no chão e as folhas viram tempero da comidinha. Teremos ganhos muito mais significativos em relação, por exemplo, à criatividade e desenvolvimento da comunicação!

BRINCANDO COM ELEMENTOSA DA NATUREZA

O contato com a natureza permite as crianças a possibilidade de construir conceitos e conhecimentos sobre o mundo em que vivem. Ao explorar os elementos que compõe a natureza, como terra, areia, árvores, pedras, graveto as crianças percebem suas características, fazem comparações, descobrem e identificam as sensações, aprendem sobre a própria existência, o ciclo da vida e a importância de respeitar o meio ambiente.

Ao Brincar de fazer bonecos de barro, construir castelos de areia, cozinhadinhos com folhas e frutas que caem pelo chão, descobrem novas formas de brincar com elementos da natureza, essas ações possibilitam muitas aprendizagens na infância.

Como primeira leitura de mundo da criança, a natureza é fundamental para o desenvolvimento infantil integral, além de aprendizado por si só. Aprendizado de ciclos e fluxos vivos, ritmos e processos dinâmicos. Cada um dos quatro elementos permite que a criança mobilize dentro de si forças imaginativas e criadoras.

Com os 4 elementos Terra, Fogo, Ar, Água as experiências são prazerosas e infinitas tais como:

As brincadeiras com a terra estimulam a curiosidade infantil.

A criança quer investigar e conhecer o interior das coisas, aquilo que se encontra oculto. Daí as brincadeiras de cavar buracos profundos na terra ou areia para quem sabe chegar ao outro lado do mundo.No tanque de areia as crianças são como arquitetos de grandes construções, podem erguer pontes e castelos, assumindo a identidade de princesas e príncipes. Podem ser exímios chefes de cozinha no preparo de deliciosos bolinhos e comidinhas lindamente decoradas com folhas e flores.

As brincadeiras com água remetem à importante memória intrauterina.

Afinal trata-se do primeiro elemento com o qual a criança teve íntimo contato durante o período gestacional.

Brincar com água rapidamente vira festa, cheia de alegria. São assim as brincadeiras à beira mar ou com bacias d'água, enchendo e esvaziando baldes e potes incansavelmente. Pisar em poças d'água ou tentar transpô-las com grandes pulos é unanimidade entre crianças de idades variadas, assim como as guerras de água, ou ainda as bolhas de sabão.

As brincadeiras com o ar colocam o corpo da criança em movimento, estimulando o correr, pular, voar, soprar, etc. Elas instigam a vontade de voar, tornando populares as capas de heróis e asas de borboletas criadas pelas crianças.

Também há os famosos aviões de papel, as pipas coloridas que riscam o céu, e até mesmo o prazeroso sopro na flor Dente-de-leão.

O fogo exerce fascínio nas crianças, suscita respeito e temor ao mesmo tempo. Diante de uma fogueira, as crianças se encantam com a dança das labaredas, com o estalar das madeiras e ao jogar gravetos nas chamas. Brincar com a sombra também é divertimento garantido entre elas, que correm na tentativa de pisar na sombra umas das outras projetadas no chão.

As formas e movimentos primordiais vivenciados por meio do brincar com os elementos naturais refletem o profundo equilíbrio do Cosmo, que é assimilado com admiração e veneração pela criança.

A qualidade do brincar na natureza é carregada de significado e incomparável, pois a energia viva advinda do mundo natural impregna a organização corpórea da criança e contribui para o desenvolvimento infantil saudável, auxiliando nas defesas naturais do organismo.(MACHADO Ana, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Derrubar as paredes é uma condição para que possamos refazer elos de proximidade com o mundo natural e consideração pelos desejos do corpo. Em conseqüência, as propostas pedagógicas